

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Perantim nº18Class.: 05Data: 05/80

Pg.: \_\_\_\_\_

**OS KRIKATIE O CAMINHÃO:  
A MIÇANGA DO CAPITALISMO**

A CHESF (Companhia Hidroelétrica São Francisco) pensa que os Krikati — grupo de língua Jê da aldeia São José a uns 18 km de Montes Altos (MA) — são lesos. Pois não é que a CHESF, para conseguir licença a fim de construir uma linha de alta tensão no território indígena, deu de presente um caminhão para os Krikati! O caminhão — miçanga do capitalismo — mal consegue trafegar, porque o território indígena, de Montes Altos até Sítio Novo, está cheio de arame farpado. 17 grandes fazendas estão repimposamente instaladas na área que os Krikati querem que seja demarcada e tem casas com cerca a menos de 3 km da aldeia. Só falta mesmo invadir a aldeia. Pelo menos 15 mil pessoas cercam a aldeia dos Krikati. Os índios não tem terra, mas tem caminhão. Não tem onde botar roça, mas tem caminhão. Estão privados de pescar no "Posto do Caboclo Morto" onde estão enterrados seus antepassados, mas tem caminhão. Anos atrás os Krikati impediram várias demarcações iniciadas pela FUNAI, porque o tamanho da terra a ser demarcada não respondia à exigência do seu sistema econômico, baseado na caça, pesca, roça e coleta de frutas. O líder Krikati Francisco denunciou que fazendeiros faziam parte da Comissão de demarcação da área Krikati (da FUNAI). Alguns índios, é verdade, se empolgaram e usaram o caminhão. Nas ruas de Imperatriz foram vistos bêbados e caídos, completamente achefados. Mas outros começaram a pensar: "Quem compra óleo para abastecer? o caminhão é dos índios, não é da FUNAI. Quem compra peças para consertar? O caminhão é dos índios, não é da funai". Descobriram que o caminhão foi um "presente de grego" e agora voltam a reivindicar seu território, recusando o projeto agropecuário da FUNAI, outra miçanga com endereço certo.